



ÁREA TEMÁTICA

Educação Profissional

SABERES ANCESTRAIS E SUSTENTABILIDADE: A BIOCONSTRUÇÃO NA PERSPECTIVA DOS POVOS ORIGINÁRIOS

Isabella Nicole Barbosa Ramos (TC)¹, Marina Malagoli (PQ)², Rita Rodrigues de Souza (PQ)³

¹Instituto Federal de Goiás/Campus Jataí/Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, isabellanicolejti01@gmail.com

²Instituto Federal de Goiás/Campus Jataí/Departamento de Áreas Acadêmicas, marina.malagoli@ifg.edu.br

³Instituto Federal de Goiás/Campus Jataí/Departamento de Áreas Acadêmicas, rita.souza@ifg.edu.br

Palavras-Chave: *Saberes; Cultura; Ecologia*

Introdução

A presente pesquisa trata a importância de pensar em alternativas sustentáveis de construção para que assim possamos conviver em harmonia com a fauna e a flora sem lhes causar danos permanentes e irreversíveis (Braghini, 2025). Somam-se a esses aspectos as emergências climáticas e a valorização das nossas culturas ancestrais. Alternativas de modo de construção que respeitam princípios e culturas desses povos são viáveis por meio da bioconstrução (Souza, Santos, Costa, 2021).

A pesquisa tem como objetivo observar e entender o modo de vida e cultura dos povos originários, para que assim possamos aprender sobre suas construções e por fim utilizarmos de suas técnicas na bioconstrução. Nesse sentido, a pergunta de pesquisa se configura como: Como as técnicas de construção variam entre diferentes grupos de povos originários, dependendo do clima, geografia e recursos disponíveis em suas regiões?

Ao aprender com as técnicas de construção dos povos originários, a bioconstrução moderna pode contribuir para a construção de um futuro mais sustentável e em harmonia com o meio ambiente, valorizando o conhecimento ancestral e promovendo a preservação da biodiversidade. A ausência de valorização das práticas indígenas no debate sobre sustentabilidade contemporânea também contribui para sua invisibilidade (Portela, 2025, p. 2)

Metodologia

A pesquisa foi feita a partir da análise de textos em formato de artigos encontrados na base de dados com *Google Acadêmico* e reportagens, sendo, portanto, uma pesquisa bibliográfica e documental. Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já

elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Já a pesquisa documental, para Oliveira (2007, p.69),

caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação.

Foram selecionados cinco artigos, uma reportagem e um artigos de opinião pela relevância da temática em relação à pergunta de pesquisa. O período do levantamento dos dados foi de fevereiro a abril de 2025.

Os descritores usados para o levantamento de textos foram: saberes ancestrais, povos originários e bioconstrução. A análise dos dados, até o momento, foi realizada de modo interpretativo.

Resultados e discussão

Os principais resultados mostram que as técnicas de construção indígenas são eficientes, ecológicas (sustentáveis) e culturalmente significativas, podendo ser aplicadas também na bioconstrução moderna.

As pesquisas feitas revelam também que os povos indígenas enfrentam desafios para manter suas práticas devido à perda de território, escassez de recursos naturais e imposição de modelos urbanos ocidentais, o que acaba por ameaçar seus modos de vida tradicionais. “A valorização das culturas indígenas é um compromisso que precisa ser assumido por todos aqueles que acreditam em um futuro mais justo e sustentável”, afirma Braghini (2025, p 5).

A construção feita pelos povos originários é um ato coletivo, feita por mutirão e é baseada em bioconstrução, que busca preservar o meio



ambiente com impactos menores, como ilustrado na Figura 1 (Souza, Santos, Costa, 2021), a seguir:

Figura 1: Construção coletiva



Fonte:

<https://www.sudamericarural.org/index.php/noticias/que-pasa/6-brasil/4571-brasil-mulheres-yawalapiti-constroem-uma-casa-so-para-elas-no-parque-indigena-do-xingu>

As casas dos povos originários variam de acordo com os costumes de cada grupo étnico: podem ser circulares, retangulares, pentagonais, ovais...O formato das aldeias também muda. E, também, há variação de recursos usados nas construções, como demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Síntese de recursos utilizados por localidade geográfica

Localidade	Recursos
Amazônia	Uso de materiais leves e flexíveis, como folhas de palmeiras, madeiras e palafitas, por conta do solo alagadiço e chuvas intensas.
Nordeste e Norte	Predomina o uso de adobe e pau-a-pique, especialmente em regiões rurais.
Comunidade Darôra (Boa Vista-RR)	São adaptadas técnicas africanas e portuguesas, como o uso de taipa de sopapo e adobe, considerando hoje parte da tradição local
Aldeia Itapoã Tupinambá (BA)	As construções são feitas de pau-a-pique como forma de preservar a cultura e reduzir os impactos ambientais.

Fonte: (Souza, Santos, Costa, 2021)

Existe um conhecimento muito rico e profundo sobre o manejo ambiental e as técnicas são vistas como parte de um ciclo de reciprocidade com a natureza (Portela, 2020). E esse pensamento advindo da cultura dos povos originários precisa

ÁREA TEMÁTICA

Educação Profissional

ser resgatado para a permanência da vida no planeta Terra.

Um desafio recorrente, no entanto, é a transmissão do conhecimento, feito de geração para geração (Carvalho, 2020, p. 131). A ausência de valorização das práticas indígenas no debate sobre sustentabilidade contemporânea também contribui para sua invisibilidade (Portela, 2025, p. 2).

A construção das moradias não é apenas funcional: envolve valores espirituais, sociais e de pertencimento ao território. Tanto que, o modo de construção de casas, a posição e o tipo de material de construção escolhido seguem tradições simbólicas (Silva, Mattos, Mattos, 2019). Por exemplo, os Boros perderam a circularidade de suas malocas ao serem forçados a adotar moradias de alvenaria, as mesmas foram impostas por missões religiosas, isso mostra como as interferências externas rompem com tradições culturais (Carvalho, 2020).

Referências

BRAGHINI, Frei Paolo Maria. A importância da preservação e resgate das culturas indígenas. **Brasil de Fato**. 2025. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2025/01/24/a-importancia-da-preservacao-e-resgate-das-culturas-indigenas/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: abr. 2025.

CARVALHO, Igor Arnóbio Pinheiro de. **Habitação na Comunidade Indígena Darôra**: Mudanças no Processo Construtivo, Formas de Morar e Uso dos Recursos. Dissertação. Universidade Federal de Roraima Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PORTELA, Monique. **Nos saberes construtivos indígenas há soluções para edificações contemporâneas**, 2020. Disponível em: https://revistahaus.com.br/haus/arquitetura/saberes-construtivos-indigenas-pensar-edificacoes-contemporaneas/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 03 jun.2025.

SILVA, Enilza Rosas da; MATTOS, Sandra Maria Nascimento de; MATTOS, José Roberto Linhares de. Práticas Construtivas Indígenas e Desenvolvimento Sustentável: Ensino e Aprendizagem por Meio de Maquete, **VI Congresso Nacional da Educação**, 2019.

SOUZA, Leandro Ricardo dos Santos; SANTOS, Vanessa Rodrigues dos; COSTA, Sílvia Kimo. Bioconstrução Coletiva na Aldeia Itapoã Tupinambá de Olivença, Ilhéus, BA, Brasil, **Biodiversidade Brasileira**, 11(3): 1-11, 2021. DOI: 10.37002/biobrasil.v11i3.1768.